

AVALIAÇÃO DA REAÇÃO DE GENÓTIPOS DE BANANEIRA À SIGATOKA-NEGRA NO ESTADO DO ACRE III

Bolsista: Frederico Henrique da Silva Costa

Orientadora: Maria de Jesus Barbosa Cavalcante

Resumo: A sigatoka-negra causada por *Mycosphaerella fijiensis*, é a mais grave doença da cultura da banana no mundo, vem afetando todas as variedades comerciais de importância econômica principalmente as do Subgrupo Terra, as mais utilizadas no Estado do Acre. Ocasionalmente perdas que podem chegar a 100% da produção na região Amazônica, se nenhuma medida for tomada. No Estado do Acre, a banana é a fruta de maior consumo e se constitui na principal base alimentar para as populações carentes, além de ser exportada para outros Estados como Amazonas, Goiás, Rondônia e Mato Grosso. Pela importância da cultura e das exigências das leis ambientais, o controle genético torna-se a medida mais eficaz de controlar a doença. O presente trabalho teve como objetivo selecionar genótipos (diplóides) de bananeira com resistência à sigatoka-negra, que possam ser utilizados como fonte de resistência em programa de melhoramento da banana. O ensaio foi instalado na área experimental da Embrapa Acre em agosto de 1999, utilizando-se o delineamento de blocos casualizados, constituído de 16 tratamentos (genótipos) e quatro repetições, procedentes do programa de melhoramento genético da banana conduzido pela Embrapa Mandioca e Fruticultura em Cruz das Almas, Bahia. A área útil das parcelas foram constituídas por cinco plantas, espaçadas de 3 m x 3 m, utilizando-se como bordadura plantas da cultivar D'angola (Subgrupo Terra), que serviu como fonte de inóculo natural da sigatoka-negra. As avaliações da doença foram realizadas a partir do terceiro mês após o plantio, obtendo-se dados de severidade em todas as folhas das plantas, mediante a aplicação de uma escala descritiva. Até o momento, no 3º ciclo da cultura da banana, verificou-se que todos os genótipos apresentaram sintomas da doença. Aos seis meses do plantio verificou-se que os genótipos DM-01, DM-02, DM-06, DM-07, DM-09, DM-12, DM-13, DM-14 e DM-17 foram considerados tolerantes à sigatoka-negra, com severidade média de 37,71%, 38,39%, 21,69%, 34,15%, 35,78%, 23,06%, 33,06%, 47,81% e 39,73%, respectivamente. Aos nove meses do plantio, início da colheita, os genótipos DM-02, DM-06, DM-07, DM-12, DM-14 e DM-13 foram considerados tolerantes à Sigatoka-negra com severidade de 53,24%, 34,44%, 44,7%, 48,81%, 68,90% e 58,60%, respectivamente. Os genótipos DM-04, DM-05 e DM-11, apresentaram maior severidade da doença em relação aos demais genótipos com médias de 84,90%, 100,00% e 100,00%, respectivamente. Nas avaliações das plantas realizadas no 3º ciclo em desenvolvimento, todos os genótipos apresentaram comportamento semelhante ao verificado no 1º e 2º ciclo. A maior severidade da doença ocorreu nos genótipos DM-04, DM-05 e DM-11, enquanto os genótipos DM-02, DM-06, DM-07, DM-12, DM-13 e DM-14 foram considerados tolerantes à doença, com atenção especial para o DM-14 que apresentou suscetibilidade à sigatoka-amarela. O comportamento de tolerância à Sigatoka-negra verificada até o momento (3º ciclo) por estes genótipos indica que os mesmos possuem potencial para aproveitamento em programa de melhoramento da banana.

Órgão Financiador: PIBIC/CNPq/Embrapa Acre